



**FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA – RATIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSÉ BATISTA DOS SANTOS FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA BRAZ LIMA VERDE**

**Fortaleza, CE
2019**

JOSÉ BATISTA DOS SANTOS FILHO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA BRAZ LIMA VERDE

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado à disciplina de trabalho de diplomação, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Teológica e Filosófica - Ratio, como requisito parcial para obtenção do título de graduação.

Orientador: Professor Especialista Helton Bernardino Lima

Fortaleza, CE
2019

JOSÉ BATISTA DOS SANTOS FILHO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA BRAZ LIMA VERDE

Monografia como pré-requisito para obtenção de título de licenciatura em educação física, outorgado pela Faculdade Teológica e Filosófica Ratio, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores:

Data da aprovação: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Professor Esp. Helton Bernardino Lima (Orientador).
(Faculdade Ratio)

Professor Ms/ Antônio Adriano da Rocha Nogueira (Examinador)
(Faculdade Ratio)

Professor Ms/ Paulo Gabriel da Rocha (Examinador)
(Faculdade Ratio)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, o autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai José Batista, minha mãe Heloisa Helena e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Depois de superar muitas dificuldades ao longo desta caminhada, finalmente cheguei ao término dessa árdua e desafiadora trajetória, todavia, sem dúvidas, eu não teria conseguido sem o apoio de pessoas especiais, portanto, deixo aqui os meus mais profundos agradecimentos;

Agradeço primeiramente a Deus pela vida;

Aos meus pais, que foram as peças fundamentais no auxílio para o início da minha grande caminhada da vida como professor;

Ela que jamais poderia deixar de agradecer especialmente a minha namorada, Priscila Cavalcante, por apoiar-me, incentivando-me, principalmente, nas horas em que eu mais precisava;

Ao meu orientador, Professor. MS. Helton Lima, por seu empenho, tempo disponível e por exigir de mim muito mais do que eu supunha ser capaz de construir;

Enfim, a todos os amigos e colegas de curso, os quais construímos grandes amizades, obrigado pelas horas de convívio e apoio.

“Aprendi a amar a educação física por que vi nos olhos de crianças a carência que muitas vezes é deixada até mesmo pela família.”

(Caio Vinicius Souza)

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar a importância da Educação Física dentro da escola como um instrumento para o desenvolvimento educacional, tais como o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, trabalhadas de diversas maneiras metodológicas. Compreender de forma crítica a importância da educação física como ferramenta que auxilia o processo de aprendizagem, uma delas é a vivência prática, muitos profissionais atuantes na área, não possuem o hábito de refletir o papel que exercem sobre os educandos. Percebendo a relevância dessas discussões o estudo justifica-se para a compressão da educação física como prática educativa contributiva de formação educacional. O problema investigado teve como condução as seguintes interrogações: afinal para que serve a Educação Física escolar? E qual a importância do professor desta disciplina possuir formação educação física? O tema abordado neste presente estudo tem como propósito a discussão da Educação Física na Escola Braz Lima Verde, uma instituição ensino fundamental privada no município de Aracoiaba, Ceará. Em se tratando de síntese metodológica a pesquisa teve como embasamento teórico fontes obtidas por meio de análise de artigos científicos, dissertações, e publicações em revista online. E análise de fontes primárias possibilitadas pela pesquisa de campo. Quanto ao tipo trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória. No que concerne ao método empregado optou-se aplicação de entrevista para obter o máximo de informações a respeito do objeto estudado. Quanto à abordagem empregada no estudo optou-se pela qualitativa com emprego de técnicas peculiares através de observação empírica e sobre tudo, a análise bibliográfica.

Palavras-Chave: Educação Física. Esportes. Saudável.

ABSTRACT

This research seeks to analyze the importance of Physical Education within the school as an instrument for educational development, such as the development of motor skills and abilities, worked in different methodological ways. Understanding critically the importance of physical education as a tool that helps the learning process, one of them is the practical experience, many professionals working in the area, do not have the habit of reflecting the role they play on learners. Realizing the relevance of these discussions, the study is justified for the compression of physical education as a contributory educational practice of educational training. The problem investigated led to the following questions: what is Physical Education for? And what is the importance of the teacher of this discipline to have physical education training? The purpose of this study is to discuss Physical Education at the Braz Lima Verde School, a private elementary school in the municipality of Aracoiaba, Ceará. In the case of methodological synthesis, the research was based on theoretical sources obtained through analysis of scientific articles, dissertations, and publications in online magazine. And analysis of primary sources made possible by field research. As for the type, this is a descriptive-exploratory research. As far as the employed method was concerned, an interview application was chosen to obtain the maximum information about the object studied. As for the approach employed in the study, we opted for the qualitative using specific techniques through empirical observation and above all, the bibliographic analysis.

Keywords: Physical Education. Sports. Healthy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1.2 Justificativa	10
1.1.3 Objetivo geral	11
1.1.4 Metodologia.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1.1 Período Oriental	14
2.1.2 Idade média	16
2.1.3 Idade Contemporânea	17
2.2 A história da educação física no Brasil	19
2.2.1 Tendência higienista.....	21
2.2.2 Tendência militarista	24
2.2.3 Tendência pedagogicista	26
2.2.4 Tendência esportivista	27
2.2.5 Tendência popular	29
2.2.6 Abordagem psicomotricidade.....	30
2.2.7 Abordagem construtivista interacionista.....	31
2.2.8 Abordagem desenvolvimentista	33
2.2.9 Abordagem crítica superadora	35
2.2.10 Abordagem crítica emancipatória.....	36
2.2.11 Abordagem sistêmica.....	37
2.2.12 Abordagem dos jogos cooperativos	38
2.2.13 Abordagem saúde renovada	39
2.2.14 Abordagem dos parâmetros curriculares nacionais	40
2.3 A Importância da educação física no ensino fundamental	42
2.3.1 Educação Física escolar e a Lei de Diretrizes e Base da Educação (61/71/96)	44
2.3.2 A educação física escolar na educação infantil e no ciclo do ensino fundamental	45
3 PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO BRAZ LIMA VERDE	47
5 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Compreender de forma crítica a importância da educação física como ferramenta que auxilia o processo de aprendizagem, uma delas é a vivência prática, muitos profissionais atuantes na área, não possuem o hábito de refletir o papel que exercem sobre os educandos. Nesse contexto, é conveniente ressaltar a concepção da prática de educação física como disciplina apresentada pedagogicamente propicia a formação dos sujeitos.

Diante desse pressuposto, entendemos a educação física escolar como uma disciplina muito significativa no processo de ensino-aprendizagem que estabelecer relação entre métodos educativos vivenciados nas demais áreas do conhecimento trabalhadas nas aulas de Educação Física na Escola.

Nesse contexto a Educação Física atua como um processo de formação de pessoas, que está presente na escola. Sua existência está fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo-lhes seus conhecimentos, valores e crenças e, com isso, dando-lhes possibilidades para novas realizações. Para compreendermos a importância da Educação Física na escola, busca-se normalmente ferramentas capazes de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, uma delas é a reflexão da sua própria prática.

É um dos principais problemas enfrentadas pelas escolas, é justamente em relação a formação dos professores, que na maioria das vezes é formado em outra disciplina, ministra a disciplinas de educação física sem ter formação profissional específica Educação Física.

Assim sendo, esta pesquisa foi motivada pelas seguintes perguntas. Afinal para que serve a Educação Física escolar? E qual a importância do professor desta disciplina possuir formação educação física?

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo.

Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo

teórico próprio, isto é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar.

A Educação Física dentro da escola serve como instrumento para o desenvolvimento do cidadão, tais como o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, trabalhadas dentro das diversas maneiras metodológicas de ensino adotadas e também serve como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais.

Pensando nesse contexto pode-se dizer que a Educação Física exerce um papel importante dentro da escola, pois é deste modo que a capacidade da criança de se movimentar e interagir com os demais estudantes por meio de um ambiente em que, a Educação Física desempenha um papel formidável na extensão dos limites do crescimento e do seu desenvolvimento, sendo este um processo demorado e sucessivo. Além da maturação, as experiências e as características individuais agem no processo do desenvolvimento da criança.

Sendo assim, a Educação Física precisa assumir o seu papel responsabilidade dentro da escola, de contribuir com a formação de cidadãos, capazes de se posicionar criticamente diante de novas formas de cultura corporal e movimentos (MONTEIRO, 2015). E essa tarefa pode ser exercida de modo a contribuir com preparação do aluno para ser um praticante lúdico e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

1.1.2 Justificativa

A realidade que fundamenta a justificativa desta pesquisa teve como propósito compreender de forma mais crítica a importância da Educação Física Escolar, como prática educativa contributiva de formação educacional nas séries finais do ensino fundamental. Além do que já fora relatado, há outra justificativa não menos importante para o desenvolvimento desta pesquisa, que é a de que ela registra a disciplina de educação física como uma proposta educativa que promove nos discentes uma postura ética e disciplinar.

Percebendo a relevância dessas discussões, esta pesquisa também se justifica, para compreendermos de forma mais profunda o perfil e o papel do professor de educação física à frente das ações pedagógicas voltadas para a prática de educação no ambiente escolar.

1.1.3 Objetivo geral

O tema abordado neste presente estudo tem como propósito a discussão da Educação Física na Escola Braz Lima Verde. Com intuito de analisar a importância da Educação Física passando por seu histórico que remota a tempos do homem primitivo que precisava desenvolver capacidades corporais com a finalidade de ganhar seus desafios, porque era uma questão de vida ou morte até seus tempo atuais.

1.1.4 Procedimentos metodológicos

Em síntese metodológica, a pesquisa teve como embasamento teórico fontes obtidas por meio de análise de artigos científicos, dissertações, e publicações em revista online. E análise de fontes primárias possibilitadas pela pesquisa de campo. Quanto ao tipo trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória. No que concerne ao método empregado optou-se aplicação de entrevista para obter o máximo de informações a respeito do objeto estudado.

No que se refere à entrevista, Gil (2008) ressalta que essa é uma técnica de coleta de dados que possibilita ao entrevistador uma interação frente ao investigado, com o intuito de obter informações relacionadas ao seu interesse.

A entrevista foi realizada no dia 24/10/18 na Escola Braz Lima Verde com o professor de educação física Araújo Neto que leciona nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental

Quanto ao objetivo da pesquisa exploratória, (GIL, 2008, p, 46), diz que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e

técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Quanto ao objetivo da pesquisa descritiva, o supracitado autor, relata que:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (2008, p. 47).

Quanto à abordagem empregada no estudo optou-se pela qualitativa através de observação empírica, entrevista e, sobretudo, a análise bibliográfica. A abordagem qualitativa empregada no estudo, é por considerar a mais adequada para análise do tema e alcançar melhores resultados e voltar-se diretamente para as questões que não pode ser somente quantificada. Ela trabalha diversos significados, tais como: valores, crenças e aspirações, o que ocasiona uma aproximação mais abrangente com elementos estudados (MINAYO, 1994).

Em relação a técnica de análise da entrevista obtidos de campo, optou-se pela interpretação das informações seguindo a realidade das informações obtidas, buscando interpreta-los com base no referencial teórico.

A entrevista investigou as concepções de um professor que não é formado em Educação Física sobre o desenvolvimento, os objetivos, os procedimentos utilizados, e se o professor segue os PCNs, E o acompanhamento das aulas objetivou observar alguns pontos fundamentais das práticas, como objetivos, atividades propostas, metodologia, participação e envolvimento dos alunos. E, por último, temos as conclusões.

A realização da pesquisa bem como as concepções do professor e as observações realizadas, serviram para apontar a importância da Educação Física no Ensino da Escola Braz Lima Verde.

Este estudo está dividido em 4 (quatro) capítulos. No primeiro fizemos a introdução com a proposta de demonstração da pesquisa. Posteriormente no segundo capítulo, foi feita uma revisão de literatura. Na parte seguinte, procede a análise sobre a percepção da educação física no ensino fundamental no colégio Braz Lima Verde, por meio uma pesquisa de campo, realização de entrevista e observação de aulas de

educação física dos anos finais do Ensino Fundamental. Por último temos as conclusões.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A história da educação física no mundo

A origem da Educação Física remota a tempos do homem primitivo que precisava desenvolver capacidades corporais com a finalidade de ganhar seus desafios, porque era uma questão de vida ou morte. Só que tudo isso acontecia de maneira inconsciente, porque as pessoas não tinham ideia da importância de se praticar movimentos, pois era uma questão de sobrevivência, mas é neste período que podemos verificar os primeiros registros da força física humana sendo exercida.

O corpo humano adquiriu uma anatomia que nada mais é do que o resultado evolutivo de um refinamento realizado por nossos ancestrais que necessitavam correr, nadar, levantar, pular, entre outros exercícios para a sua sobrevivência. Estes princípios foram se desenvolvendo e se aperfeiçoando com base nos movimentos de necessidades de ataque e defesa, mostrando que neste processo evolutivo a agilidade, destreza e a força eram qualidades que os tornavam privilegiados com relação a outros animais. O nosso polegar, por exemplo, possui este desenvolvimento para nos dar possibilidade para arremessamentos, contudo, é o que nos diferencia do homem primitivo, eles tinham dificuldades, pois seu polegar era pequeno, assim dificultava seus arremessos.

Historiadores desvendaram que no Oriente os humanos logo começaram a se tornar mais civilizados devido aos exercícios que tinham um sentido moral preparatório para a vida. A dança era uma das atividades físicas mais significativas, onde eles expressavam os sentimentos de tristeza e alegria, exibiam suas qualidades físicas e também a sua religiosidade.

Esse amplo repertório motor, além de garantir a sobrevivência na caça, na pesca, na fuga, na guerra e nas lutas, era bastante útil na diversão. Na Índia, a atividade física estava completamente unida com o ensino e a religião daquela sociedade. Antigamente sua cultura era através de cultos e rituais feitos entre eles.

Algumas práticas na China conferiam a guerra de forma a aprimorar as qualidades físicas e motoras dos guerreiros.

2.1.1 Período Oriental

CHINA - Com Educação Física as origens mais remotas da história falam de 3000 A. C. lá na China. Certo imperador guerreiro, Hoang Ti, pensando no progresso do seu povo pregava os exercícios físicos com finalidades higiênicas e terapêuticas além do caráter guerreiro, eram voltados à saúde com a postura correta, com a ginástica curativa, com a massagem e com a prática dos exercícios físicos, que consideravam de vital importância para o homem.

ÍNDIA - No começo do primeiro milênio, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina por causa das "leis de Manu", uma espécie de código civil, político, social e religioso. Eram indispensáveis às necessidades militares além do caráter fisiológico. Buda atribuía aos exercícios o caminho da energia física, pureza dos sentimentos, bondade e conhecimento das ciências para a suprema felicidade do Nirvana, (no budismo, estado de ausência total de sofrimento). Tinham como prática principal a Yoga, que trabalhava bastante a respiração, a qual não estava voltada só para o físico, mas também para o intelectual, o emocional e o espiritual, objetivavam a purificação do corpo, tem suas origens na mesma época retratando os exercícios ginásticos no livro "Yajur Veda" que além de um aprofundamento da Medicina, ensinava manobras massoterápicas e técnicas de respirar.

JAPÃO - A história do desenvolvimento das civilizações sempre esbarra na importância dada à Educação Física, quase sempre ligados aos fundamentos médicos-higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos e guerreiros além das práticas guerreiras feudais: os samurais, os japoneses se apoiam, como os chineses sobre um conhecimento empírico da anatomia humana sobre os pontos fracos do corpo, onde encontraram os primeiros elementos do Jiu-Jitsu, que associaram a uma disciplina de cultura moral, constituindo, em tempos idos, um método de trabalho. O Jiu-jitsu foi descoberto por um Samurai que, um dia, observou que uma simples pressão, em certas partes do corpo, levava, sem esforços a paralisar o braço ou a perna do

adversário. Na época feudal japonesa (época dos Samurais), o Jiu-Jitsu constituía um método de educação física. O sistema educativo sendo total, os aspectos da educação física, coincidem com os seus objetivos: militar, esportivo, médico, moral e cívico espiritual (religioso), com os seus respectivos caracteres.

EGITO - Dentre os costumes egípcios estavam os exercícios Gímnicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas, os mesmos exercitavam os seus guerreiros com treinamentos rígidos e como práticas esportivas, tinha à luta, o remo, o atletismo etc. A ginástica egípcia já valorizava o que se conhece hoje como qualidades físicas, tais como: equilíbrio, força, flexibilidade e resistência, tendo como materiais de apoio: o tronco de árvores, pesos e lanças.

GRÉCIA - Começando inicialmente como cidades-estados e em seguida, originando em sua principal capital: Atenas. O sistema de governo era democrático “em termos, já que apenas os homens eram considerados cidadãos, sem se referir a escravos, estrangeiros, e até mesmo as mulheres”. Para os gregos antigos, era muito importante trabalhar não só a mente, (ampliando conhecimentos como Filosofia, estudos das Artes, escrita, entre outros), mas também exercitar o físico, no qual eles consideravam como a busca pelo corpo perfeito. Isto tinha uma forte ligação com a mitologia, no caso os deuses do Olímpio, (quanto mais forte, inteligente e atlético fosse o homem, mais semelhante a um deus ele seria) e futuramente com o surgimento dos Jogos Olímpicos, realizados a cada quatro anos.

Para concorrerem a tamanho evento, os gregos realizavam uma série de treinamentos arduos com o auxílio de um mestre, a fim de se prepararem bem para as competições e estarem em forma. Algumas atividades são compreendidas em: corridas a pé e de biga, pentatlo ou péntatlhon (modalidade semelhante ao atletismo), saltos e lançamentos, lutas corporais, entre outras.

ROMA- “Mens Sana in Corpore Sano”. Quase todo mundo conhece essa expressão de origem romana que significa “Uma mente sã, em um corpo sadio” e imediatamente a identifica como uma exortação à necessidade de se cultivar, ao mesmo tempo, o intelecto e o físico. Trata-se, na verdade, de um verso do grande poeta romano

Juvenal, que inclui a boa saúde física e mental como uma das bênçãos que se deve pedir aos deuses, preferivelmente a uma vida longa, mas sem virtude.

O fato é que a elite romana, durante muito tempo e ainda no limiar do Império, julgava que exibir-se em público praticando qualquer atividade esportiva que não fosse ligada às artes militares era algo degradante e indigno de um patrício. Por outro lado, o grosso do exército era formado por pequenos agricultores livres, que, certamente, já praticavam bastante exercício físico na dura lida cotidiana do semeio, cultivo e colheita.

A partir de então, os nobres, em suas villas (propriedades rurais de luxo), constroem espaços privados para a prática de ginástica e atletismo (gymnasia e palestrante). Note-se, porém, que, no início, os romanos viram com maus olhos o atletismo à moda grega, sobretudo porque os atletas se exercitavam e competiam completamente nus. Por isso, algumas leis tentaram proibir membros da aristocracia romana de competirem em público.

2.1.2 Idade média

A Educação Física foi quase abandonada. Com o domínio da igreja para garantir o poder e a riqueza, tudo que se fazia com relação ao exercício físico era considerado pecado. Que manipulava a sociedade através do poder da informação, com criação de dogmas, que facilitavam o “controle” da igreja e a adesão do povo aos preceitos religiosos. No entanto, a Idade Média também teve avanços artísticos, científicos e mesmo esportivos que contribuiriam para os conhecimentos atuais. “Somente os nobres, (Empresários, donos de Terras e políticos) exerciam privilégios em tudo, até mesmo nas atividades esportivas que era bastante praticada na idade medieval as justas e os torneios, que eram “moda” naquele tempo.

Justa era uma modalidade do torneio realizada pelo povo na idade média, que enfrentava seu oponente com lanças e espadas, as armas eram modificadas para não ferir seus oponentes, objetivo da modalidade era derrubar seu adversário de cima do cavalo (com uso de lança), a pontuação se tornava cada vez maior quando a ponta da lança atinge os pontos estratégicos do corpo, como peitoral ou abdômen acertado com a ponta da lança, caso seu oponente ficasse fugindo da luta ou até mesmo acertasse a cela de seu adversário com lança, o mesmo poderia perder pontos, a

capacidade do guerreiro tem tanta força que ele tem que carregar uma lança com uma mão, cada lança pesa 35 kg tendo que suportar o calor insuportável da armadura – pelo guerreiro.

Quintana era um o cavaleiro que teria que percorrer com seu cavalo segurando um lança na mão e acertar um fantoche que lá estava enganchado no arco, onde eles tinham que acertar o objetivo. O cavaleiro permanecia todos em fileiras esperando sua vez para combater. A Corrida do Arco: tinha que correr com seu cavalo, em que os cavaleiros deveriam enfiar a lança, ou espada, em um arco suspenso.

Apesar de toda emoção envolvida pelos participantes durante o torneio, os mesmos foram perdendo a popularidade da disseminação do uso da pólvora no ocidente, fizeram com que os modos das lutas fossem modificados tirando as armaduras para dar lugar a tecnologia bélica.

2.1.3 Idade Contemporânea

Tem uma grande influência na nossa ginástica localizada, passando a ser ensinado nas escolas, se desenvolvendo em quatro grandes escolas que foram as responsáveis por essa evolução da ginástica nos países: Alemã, Francesa e Brasileira.

Com a Idade Contemporânea se desenvolveu a ginástica, sendo praticada por ambos os sexos, a fim de evitar as limitações dos conceitos, a mesma passou a ser dividida em cinco partes do campo de atuação, desenvolvendo em: condicionamento físico de competições, fisioterapeutas, de demonstração e conscientização corporal. Alemã foi influenciado por Rossueou e Petalozzi, teve como destaque Johan Christoph Frederick Gutsmuths (1759-1839) foi considerado o pai da ginástica pedagógica moderna.

Após a derrota dos alemães para Napoleão deu sentido a outra origem da ginástica. A Turnqunst, criado por Frederick Ludwig e John (1788-1825) cujo objetivo era a força onde ele também formulou a frase “Vive quem é forte”, era seu lema e não tinha nada a ver com a escola, o mesmo foi criador das barras fixas, das barras paralelas e os cavalos, dando origem a ginástica olímpica.

Na escola passou a ter seu defensor Adolph Spies (1810-1858) em todos introduzindo definitivamente a Educação Física na escola alemã, o mesmo inclusive

foi um dos primeiros defensores da ginástica feminina, pois era visto só para homens porque tinha mais força e resistência.

A escola de Nórdica escreveu sua história através de Natchtegall (1777-1847) que criou seu próprio instituto de ginástica (1799) o instituto civil de ginástica para formação de professores de Educação Física. A escola Francesa teve como elementos principais espanhóis naturalizados Francisco Amoros Y Ondano (1770-1848).

Inspirado em Guts, Jahn e Pestalozzi, sua ginástica foi dividida: civil, militar, médica, outros nomes foi G. Demey (1850-1917) organizou um curso inclusive superior de Educação Física, regeu o manual do exército e também era adepto da ginástica lenta, moderada, progressiva, pedagógica, interessante e motivadora.

A Educação Física no Brasil teve grande influência na ginástica calistenia, criada em 1829 na França por Phoktion Heinrich Clia (1782-1854). A escola inglesa baseada nos jogos e nos esportes tendo como principal apoiador Thomas Arnold (1795-1842) embora o mesmo não fosse o fundador da escola também ainda teve influência de Clia nos treinamentos militares.

Calistenia – Verdadeiro marco do desenvolvimento da ginástica moderna junto os fundamentos específicos, foi abrangido para a população mais necessitadas, os obesos, as crianças, os sedentários, os idosos e as mulheres. Calistenia segundo Marinho 1980 citado por Marcelo Costa, vem do grego Kallos “Belo” Sthenos “Força” e mais o sufixo “ia”.

Com a origem da ginástica sueca apresenta uma divisão de oito grupos de exercício localizado, associando a música ao ritmo dos exercícios, são feitos a mão livres usando pequenos equipamentos para metas da ginástica, fisiológicas e pedagógicas. Em 1860 a calistenia tinha sido introduzida nas escolas por americanos.

Os responsáveis de fixar a calistenia foram: o Dr. Dio Lewis e a “A.C.M” Associação Cristã de Moços composta por melhorar a forma do corpo dos americanos que mais precisavam, por isso deveriam ser uma ginástica simples, fundamentada na ciência e atraentes pelos necessitados.

No Brasil dos anos 60 começaram a ser implantada em algumas academias pelos professores da A.C.M, ganhando cada vez mais adeptos nos anos 70 com um novo avanço na fundamentação da ciência, o Dr. Willian Sicarstrothon, o americano de origem sueca dividiu em oito partes diferentes do original: braços e pernas, região

posterior e superior, pósterio inferior do tronco, lateral do tronco, equilíbrio, abdômen, ombro e escapula, os saltos e as corridas.

Nos anos 80 a ginástica aeróbica penetrou nas academias do Rio de Janeiro e São Paulo abafando um pouco a calistênia na Educação Física, sempre com processo e suas funções de erros e acertos, então no final dos anos 80 surgiu a ginástica localizada, foi desenvolvida com fundamentos teóricos da musculação e o que ficou bom para a calistenia.

A ginástica aeróbica no início quando surgiu causou muitas lesões em seus participantes, pois os exercícios eram de muito impacto causando micro traumatismo por causa dos saltos em ritmos das músicas. A musculação surgiu como uma roupagem nova, ainda nos anos 70 para apagar o preconceito de pessoas que tinha relação ao halterofilismo que era o nome que dava as pessoas que treinavam com halteres para fins competitivos.

2.2 A história da educação física no Brasil

Segundo Soares (2018), a educação física no Brasil está ligada desde a colonização dos nossos primeiros habitantes, os índios são os principais itinerários das atividades físicas no Brasil. Os movimentos físicos eram de caráter natural e muito

idêntico das civilizações dos homens primitivos que usavam seus exercícios para sua sobrevivência na vida.

Os índios conheciam de que as qualidades de um corpo forte e sadio pendurariam na luta pela espécie de sobrevivência, tanto na caça como para defender seu território, as práticas de exercícios físicos dos índios estavam ligados a caça e pesca, natação, arco e flecha, canoagem e as corridas, com a vida natural que levava no Brasil. Os índios eram especialistas, caçadores, corredores, valentes e guerreiros. Desenvolviam atividades físicas principalmente nas danças em seus momentos de rituais e religiosas que aconteciam nas cerimônias comemorativas serviam como uma recreação em suas tribos, depois de um dia muito cansativo (SOARES, 2018).

Com a chegada da companhia de Jesus em 1549, os Padres Jesuítas não era a favor, eles eram ao contrário da escravidão indígena, a etapa da catequização no Brasil, nas igrejas, os padres ficaram responsáveis pela educação dos filhos das nobrezas e dos curumins que lá aprendiam a ler e ao mesmo tempo doutrinados para permanecer nas religiões cristãs.

As crianças indígenas só tinham aulas pela manhã, pois a tarde era reservado para as atividades de suas aldeias que eram as de sobrevivências, como a caça e a pesca. Já a educação dos nobres eram diferentes, era baseada no latim, filosofia, teologia e a retórica, que é a arte de aprender a discursar em público, era um tipo de preparação feita para frequentarem a universidade de Coimbra, enquanto que os curumins estudavam da 1^o a 4^o serie.

As aulas eram divididas em dois períodos, manhã e tarde, nesse intervalo, os alunos aprendiam jogos e brincadeiras que eram administrados pelos padres que eram os professores jesuítas e assim começaram as primeiras aulas de Educação Física no Brasil.

Os Bandeirantes eram homens que reuniam indivíduos para captura de pessoas indígenas para o uso como escravos, e também contribuía para as práticas de exercícios físicos, pois precisavam da força física para descobrir novos terrenos brasileiros, tão desconhecidos.

Já os jesuítas tiveram grande importância na educação, pois fundou o primeiro colégio no Brasil em 1550, o real colégio da Bahia, no começo da escola só frequentavam os brancos e os índios e mais tarde só para os brancos (SOARES, 2018). A responsabilidade no Brasil pelos padres jesuítas durou 210 anos e o

surgimento de Sebastião José de Carvalho de Melo, o Marquês de Pombal, com ideias novas para revolucionar a educação daquela época.

Com a expulsão dos padres jesuítas no Brasil, em 1759, a educação ficou esquecida por um bom tempo até 1772, o retorno com a preocupação do Marquês de Pombal com a reforma pombalina na educação modernizou a fim de criar e manter um reino autoritário e assim nascem os primeiros concursos públicos para professores.

As aulas de Educação Física tiveram outras mudanças, foram colocados durante o período de aula, mais tinha sentido de lazer e recreação, um período de descanso para os alunos, as atividades eram constituídas por brincadeiras e jogos. Ainda na era colonial, com a revolta dos índios, os nobres portugueses que já estavam no Brasil, trouxeram para o Brasil, os negros africanos foi onde começou a era de escravidão no Brasil.

Com a chegada dos escravos no Brasil trouxe consigo uma atividade muito conhecida e praticada em nossos dias, a capoeira, que é uma luta empregada de criatividade e ritmo, que era utilizada como arma de ataque e defesa em raiz histórica e hoje possui um grande valor em resgatar as origens e saúde para o corpo.

No final do século XVIII, a Educação Física aparece no currículo escolar somente nas escolas militares, com atividades para preparação Militar como: ginástica, esgrima e hipismo. A principal dificuldade dessa disciplina, como componente curricular nas escolas normais, foi que o povo acreditava no esforço físico desprezado nas aulas de Educação Física, que seria somente para os escravos, seus filhos não tinham que praticar, eles só tinham que aprender atividades intelectuais.

No fim do século XVIII e começo do século XIX foram impressas algumas obras que falavam sobre uma Educação Física ligada a saúde, por meio dos exercícios físicos, somando pessoas boas de saúde. Em 1854, os médicos por prescrição fez um regulamento que a Educação Física tinha como maior preocupação a saúde para ter uma boa força em seus trabalhos.

2.2.1 Tendência higienista

A Educação Física higienista (1930) teve uma visão mais moderna e naturalista, teve algumas vertentes como, por exemplo, de ter uma alimentação

diferenciada com alimentos crus, e reeducando alimentação, sempre evitando as toxinas, fazendo o papel fundamental na vida das pessoas tornando os seres humanos mais fortes e saudáveis e propenso a aderência em atividades boas, sem agravos de mais hábitos, tinha um finalidade de proporcionar aos alunos o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito formando o homem com físico e moralmente sadio e alegre.

O higienismo surgiu entre os séculos XI e XX, quando os médicos começaram a descobrir sucessivamente ocorrência de surto epidêmicos de algumas doenças, como febre amarela, tifo, varíolas e tuberculoses, as quais aumentavam as estatísticas de morte entre populações, os tais acontecimentos chamaram bastante atenção sobre as razões de suas ocorrências.

Com grande crescimento industrial nas cidades, desenvolvimento urbano, visualiza-se a preocupação inicial desses médicos que tinham uma formação em administração sanitária e saúde pública, vendo a população crescerem, viu a necessidade de acolhimento, a orientação, trabalho digno, educação, enfim todos os requisitos para uma vida social. As ideias higienistas estavam presentes em discursos de diversas áreas da sociedade muito deles sustentados a partir de educação do físico dentro de um sistema.

O século XIX foi marcado pela sistematização da ginástica corporal, com o objetivo de educar o corpo em função da sociedade industrial da época. Nesse mesmo tempo surgiram quatro principais escolas com métodos particulares, sendo o inglês, a alemã, o sueco e o francês, porém segundo Perdomo (2011,) os três últimos foram focados na ginástica e o primeiro nos esportes, a escola alemã, sueca e francesa era de grande interesse da burguesia e de modo geral a educação física em busca da regeneração da raça, e de promover a saúde, desenvolvimento da moral, em serviço da pátria.

No início do século XX, método de ginástica alemã se estabeleceu no Brasil, como intuito de preparar o corpo para o adestramento físico e a recuperação da moral e do desenvolvimento do sentimento da pátria e não teve tanto sucesso nas escolas brasileiras, por não ser considerado pelos brasileiros como o mais adequado, segundo Perdomo (2011), método esteve diretamente ligado as instituições militares e, para Goellher (1992) este também esteve vinculado as escolas de educação física.

Já na ginástica sueca, ele visava cortar os vícios da sociedade, segundo moreno (2015), este modelo de ginástica foi criado por píer Henrickling em 1776-1839 e partia da concepção de que o conhecimento científico poderia aperfeiçoar o corpo e a ginástica, assim segundo Moreno (2015), o criador do modelo de ginástica sueca propôs quatro diferentes versões para ginástica em função de seus objetivos; estes são:

- A) Ginástica pedagógica; objetivava o desenvolvimento livre de vícios, defeitos e enfermidades.
- B) Ginástica militar; era uma ginástica pedagógica composta por exercícios de tiro e esgrima.
- C) Ginástica médica; era uma ginástica pedagógica composta por exercícios específicos para defeitos ou enfermidades.
- D) Ginástica estética; ginástica pedagógica com danças e certo movimento suave (MORENO, 2015).

O modelo da ginástica sueca caracterizava a Educação Física regulada do período higienista, o qual teve grande defesa de Rui Barbosa, construído para espalhamento de método no Brasil (Soares 1994). Mais à frente, a ginástica sueca deu origem a ginástica calistênica que consiste em exercícios localizados para todos os agrupamentos musculares, está ginástica acontece até hoje nas academias e em escolas militares (Moreno 2015).

Os higienistas consideram que o método proporcionaria um desenvolvimento econômico para o país, assim o método foi lançado no Brasil, como uma forma de solução para os problemas, em (1929) ele foi empregado nas escolas pelas forças militares.

A Revolução Industrial no Brasil surge o novo homem saudável e forte, e isto deveria ocorrer em todas as instâncias, no campo, nas fábricas, nas famílias e nas escolas, na época, a Educação Física conseguiu promover a limpeza social, viabilizando a Educação Eugênica, e moralizando os âmbitos, e nas correntes Eugênicas, a mesma contribuiu para uma sociedade com mais pessoas fortes e saudáveis.

Ter saúde não era simplesmente o fato da pessoa está doente ou degenerada, caso afirma (Le Bouch 2008) ser saudável era ter capacidade de produção, vitalidade e resistência moral e espiritual, sendo assim, a ginástica era tida como arma de qualidade e serviço do povo, pois era necessária sua prática aliada a hábitos higiênicos complementares para alcançar os parâmetros da saúde.

Desta maneira, a Educação Física dos métodos de ginástica se torna a protagonista principal na criação do corpo saudável e para curar os homens de seu desinteresse, preguiça e imoralidade. Portanto, a ginástica ortopédica objetivada em consertar os corpos danificados pelo trabalho e aprendizagens motoras gerando movimentos mais rápidos e precisos para maior produtividade.

A ginástica na escola e nas fábricas como instrumento disciplinador. Assim, Educação Física passa a interagir com o discurso médico pedagógico. Em meados da década de 30, o Brasil buscava-se a formação integral dos indivíduos, isto proporcionou a Educação Física um espaço nas escolas como responsáveis, pela saúde individual coletiva, o que tornava muito importante na época, formar fisicamente, moralmente e intelectualmente o novo homem tomando cada vez mais na educação.

2.2.2 Tendência militarista

A Educação Física militarista (1930-1945) foi ligada com os principais autoritários de orientação fascista, que tinha como papel na Educação Física a formação do homem obediente e adestrado, não se resumia em uma prática de exercícios e sim propor um fruto de condutor, disciplina, que é própria do regime do quartel.

Militarismo começou na era do governo Getúlio Vargas no início do século XX, e ficou conhecido como Educação Física Militarista, a ideia principal era a criação de aperfeiçoamento da raça seguindo assim as determinações impostas pelos Nazifascistas, daí a Educação Física funcionou como uma atividade aceleradora do processo de seleção natural.

A Educação Física teve seu papel fundamental colocando normas e ordem na formação rígida para elevar a nação à condição e servidora e defensora da pátria, a mesma começou a funcionar como selecionadora e eleitos condutoras, capaz de

distribuir os melhores homens e mulheres nas atividades sociais e profissionais, eliminando-os os fracos e premiando as pessoas mais fortes no sentido da purificação da raça.

Esse amor à pátria foi cultivado pela Educação Física Militarista, assumiu as combinações agressivas dos Nazifacismos, a Educação Física Higienista era muito preocupada com a saúde da raça, mais foi perdendo o terreno para a Educação Física Militarista que levantou o próprio conceito de saúde, a saúde do indivíduo e da saúde pública.

Com essa ideologia dos fascistas, em pouco tempo, passou-se uma nova concepção para todos os países, com isso a Educação Física Militarista foi obrigada a se reciclar, libertando-se das alegações mais comprometidas com o espírito belicoso, mais isto não quer dizer de modo algum, que a prática de Educação Física, que tenha se livrado dos métodos postos pela Educação Física Militarista, de verdade ainda hoje, seja qual fora aula de Educação Física deste país, é possível encontrar indícios dos princípios norteadores da prática da ginástica e desportiva.

A Educação Física passa a ter como instrutores na escola os militares por serem eles os especialistas em corpos saudáveis, obedientes e higiênicos. A educação desportiva generalizada, neste último, os esportes se sobressaem e nas aulas práticas passam a serem valorizados os códigos das instituições esportivas: competição e recordes. Assim o corpo de conhecimento dessa prática pedagógica ainda com bases médicas e fisiológicas passa a expandir-se para o rendimento atlético e para técnicas desportivas padronizadas.

A Educação Física era sistematizada e valorizava a boa forma, sempre foi a maior preocupação dos militares por motivos óbvios. Um guerreiro fraco não pode combater. Os militares foram os primeiros professores de Educação Física formados pela ESEFEX (Escola de Educação Física do Exército) criada em 1933 com o objetivo inicial de formar instrutores, monitores, mestres e médicos especializados para atividades militares, mas os civis também foi permitido fazer o curso.

Durante o governo de Getúlio Vargas o patriotismo e o civismo foram a tônica de seu governo incentivado pela Educação Física. Durante a ditadura militar iniciada em 1964, houve um grande incentivo ao desporto universitário com o objetivo de afastar os alunos das atividades políticas. Os diretórios acadêmicos eram os focos reacionários ao governo observados e fechados quando representavam perigo.

Somente as associações atléticas eram mantidas abertas, o porquê de um modo geral sabe-se que os adeptos ao esporte são poucos politizados e facilmente doutrinados. Durante o estado novo ocorreu uma inquietação, ainda maior, com os rumos da Educação Física quando foi levantada a necessidade de uma escola nacional padrão, principalmente, por meio de sua grade curricular.

2.2.3 Tendência pedagogicista

Essa geração ganhou força importante no período em que, após a guerra (em 1945-1964), que a sociedade precisaria e necessitava encarar a Educação Física não somente como prática capaz de promover a saúde ou disciplina, a juventude mais a ser praticada como forma educativa.

Ao fim da segunda guerra mundial a ginástica perdeu espaço para os esportes e passou a ser predominante no Brasil, quando os políticos, social, econômico, histórico do país nas décadas seguintes as guerras conduziram a uma tendência chamada Educação Física Pedagogicista.

No processo de implantar a Educação Física na grade curricular nas escolas buscando-se habilidades consideradas de grande importância para a sociedade, a saúde física e mental por meio de competições, gincanas, desfiles e entre outros que viesse como forma de lazer com o intuito de produzir o controle emocional nas horas livres e na formação do caráter dos alunos.

O espaço foi sendo construído lentamente e começou a se constituir de fato quando foram acrescentar disciplina como prática de ensino, recreação e lazer, e didático, essa disciplina visavam formar no futuro profissional um olhar mais direcionado a um ato educativo, levando ao professor a pensar mais em atividade física não só como meio de desenvolver eficiência e o rendimento.

No Brasil com o crescimento nas escolas públicas, a Educação Física recebeu impulso da ideologia desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitscheck e passou a se integrar pela primeira vez nas questões pedagógicas nas escolas.

Nesse período que a Educação Física passa a ser o centro vivo das escolas, responde que a preparação de alunos para as festas, torneios, desfiles e formação de bandas musicais, entre outros, a participação dos alunos são mais inclusivas.

A Educação Física pela primeira vez, a saúde passa a ser discutida de forma teórica e assuntos como: os primeiros socorros, higiene, prevenção de doenças e alimentação saudável, são colocados nas aulas de Educação Física, mais no período ainda não se notava uma preocupação com saúde coletiva e sim individual, não tinha discussões sobre o lazer, moradia, empregos e saneamentos que era as condições básicas para a saúde.

GUEDES “1999” (pag. 89) explica que as introduções de ideias pedagógicas fizeram com que a educação física fosse reconhecida como meio de educação, pois advogava no sentido de explicar que o homem, para ser incluído de forma integral deveria não somente ser educado, cognitiva e efetivamente, mas também no campo físico.

Para o autor o tal fato proporcionou aos professores os métodos de mecânico da prática. Ainda de forma com os militares das tendências militaristas tentaram superar os métodos médicos das tendências higienistas, foram os pedagogos que procuravam tomar o lugar dos militares na tendência pedagogicista, apesar de indícios da área médica e militar mantiveram presentes nas aulas de Educação Física daquela época.

A Educação Física no Brasil parecia caminhar em uma boa utilização na escola usando seus métodos, passando a vogar em prol da discussão teórica educacional, porém havia em seus caminhos um empecilho que lhe proporcionou uma vertiginosa queda por causa da ditadura militar.

2.2.4 Tendência esportivista

No Brasil no ano de 1964, os militares tomaram de conta do poder e a partir de então, instalaram um governo onde pessoas que estivessem com ideias contrárias eram rigorosamente punidas como perseguições, cadeias, asilo e morte. Nesse mesmo ano, o Brasil consegue vários resultados expressivo no esporte como o tricampeonato da seleção de futebol, no México, em 1970. O povo brasileiro comemorava nas ruas as vitórias brasileiras (GHIRALDELLI, 1994).

O governo era quem bancavam as festas e desta forma perceberam que a população brasileira adorava esportes, com isso a atenção foi direcionada ao esporte no país, pois afastava-se das discussões políticas, assim, com essa percepção os militares resolveram colocar e incentivar a prática esportiva, com o objetivo de descobrir novos talentos e transformar o Brasil em uma potência mundial, com isso que a prática de esportes para população nos deixavam de lado as preocupações com o governo.

Mas para atingir os objetivos traçados, o governo resolveu então apoiar a prática de esporte nas escolas, com isso a Educação Física se torna o alvo perfeito, a partir desse período o momento da Educação Física buscava um avanço como meio educativo, na tendência pedagogicista, retornava aos biologicismo, os professores deixavam de lado os aspectos sociais, educativos e afetivos, e começaram a se preocupar com o rendimento e o aprimoramento das habilidades esportivas.

A Educação Física passa a ser denominado pelo esporte, melhor, passa a ser sinônimo de esporte com isso começou a exclusão social generalizada daqueles que não possui habilidades, a competição passa a ser um objetivo do processo, a relação professor e aluno passando a ser técnico e atleta.

Nesta tendência a educação física e a saúde física, tornam um tema importante, pois era necessário atender aos futuros atletas, um treinamento esportivo, para atingir um grande desenvolvimento. Ainda no período, a Educação Física recebeu influência nos econômicos, que começou a se preocupar com os problemas de saúde, alertando para a realização de atividades físicas, na verdade era de tornar menos fatigantes a saúde para os governos.

O movimento da saúde é pautado pelo individualismo, em detrimento das questões sociais, assim as atividades físicas passam a serem medidas privadas, diferentemente das tendências higienista e militarista, onde a ideologia era voltada para o estado por meio da consecução da Eugênia e sua busca incessante para a melhoria da raça.

Também conhecida como tendência competitivista, mercanista ou tendências, a tendência esportivista ainda hoje é muito representativa na área da Educação Física escolar, seus métodos, conteúdos, formas, e meios se resumem, como um nome já em forma, a prática esportiva, com todas as suas normas técnicas, táticas e busca de

performance talvez esta seja a tendência que mais os países deixaram na prática da educação física escolar.

A partir dos meados dos anos 80, a ditadura começa a se sentir desprivilegiada e sem força que sustenta no poder, os movimentos democráticos começaram a se fortalecer, entre eles as diretas já, o Brasil não se tornava uma potência olímpica pelo contrário os resultados em competições internacionais são perfil, com eleição de um presidente civil e a retomada da democracia, a Educação Física penetra na era da tendência popular.

2.2.5 Tendência popular

A década de 80 fez fervilhar os movimentos populares, os movimentos sanitários crescem nos municípios e se organizam em (1985 até os dias atuais), já comentada na 8ª conferência nacional da saúde, ocorre o reconhecimento do conceito ampliando a saúde que entende a saúde como um conjunto de situações que vão além do biológico incluindo o social, a cultura, e o econômico.

Na Educação Física traçada na tendência popular é dominada pelos anseios operários de ascensão na sociedade, com o conceito como inclusão, participação, cooperação, afetividade e o lazer que é a qualidade de vida passaram a prevalecer nos debates da disciplina, nos alunos depois de um grande período da tendência pedagogicista entre 1945 e 1964, passa a ser o porte do processo passando a ser a educação de caráter educativo.

A saúde como assunto desse período da Educação Física englobou diversos temas como sedentarismo, as doenças sexualmente transmissíveis, o combate contra as drogas e os primeiros socorros. A força do biologicismo está presente em tendências da Educação Física, parece rejeitar lesões, traumas, estresses, e usos de drogas, para aumentar o rendimento direciona a atenção da população para os efeitos do esportivismo e de suas buscas pelo ato, rendimento da população.

A dedicação ao exercício não são suficientes de prevenção de doenças cardíacas. A Educação Física na verdade entrou em crise no país, não se respira mais o higienismo a sua limpeza corporal, não se prende mais gera futuros soldados, como indicava a tendência militarista, não havia mais necessidade de formar atletas dentro

da escola, pois não era a função da escola formar atletas como queria a tendência esportiva com isso surge as abordagens na Educação Física.

As abordagens da Educação Física no Brasil da década de 80, iniciada em comum debate sobre as suposições e especificidades da Educação Física surge de várias abordagens, tais como: psicomotora, desenvolvimentista, construtivista, saúde renovada, crítico superadora entre outras.

Com isso a Educação Física passa então a realizar importantes mudanças nas suas estruturas como: reformulação curricular, conteúdos desenvolvidos para a escola, as reflexões criticam acerca da falta de ideologia na área.

Forma a Educação Física avançar para a ampliação de seus conteúdos e percepção do corpo, o movimento, voltando-se então para a compressão da cultura corporal, com esse avanço explica que a Educação Física deve preocupar-se coma formação do cidadão que irá usufruir compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física.

2.2.6 Abordagem psicomotricidade

De acordo com Darido (2011), a psicomotricidade ganhou espaço nas aulas de Educação Física no Brasil, psicomotora na educação física das escolas brasileiras foi o primeiro movimento mais planejado a partir da década de 70, nesta mudança o interesse na educação com o desenvolvimento das crianças juntamente com o ato de aprender através dos métodos cognitivos, afetivos, psicomotores.

Na verdade, este novo ponto de vista inaugurou uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física que extrapolavam nos limites dos treinamentos a fim de obter alto rendimento corporal dos alunos, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica.

O Frances Jean Le Boulch, é um dos precursores da utilização da educação psicomotora nas aulas de educação física alega que a atual educação da psicomotricidade surgiu avanços em 1996, pela fragilidade da educação física pelos fatos dos professores não conseguirem desenvolver uma educação integral do corpo, para ele, muitos destes professores centravam suas práticas pedagógicas nos fatores ligados a execução dos movimentos, sendo como o principal objetivo de suas ações educativas chega a perfeição desses movimentos de forma mecânica.

Segundo Le Boulch (2007), a educação esclarece sua ação pedagógica colocando em destaque as prevenções das dificuldades pedagógicas dando importância a uma educação do corpo que busca um desenvolvimento total dos educandos, possuindo principal papel na escola em preparar seus alunos para a vida, utilizando os métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar crianças a se desenvolver de melhor maneira, contribuindo desta forma para uma boa formação na vida social.

É importante destacar que a e é indicada não apenas para a área da Educação Física, mas também para psicólogos, psiquiatras, neurologistas, reeducadores, orientadores educacionais, professores e outros profissionais que trabalham junto às crianças.

A educação psicomotora deve ser vista como uma educação de base na escola de ensino infantil e de ensino inicial (DARIDO, 2011), ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Com a intenção de atingir seus objetivos, na educação psicomotora procurou trabalhar na prevenção de problemas de dificuldades escolares das mais variadas origens, como: afetividade, leitura, escrita, noção do corpo, tonicidade, equilíbrio, estrutura espaço temporal, lateralidade, coordenação motora, global e coordenação motora fina, e as funções cognitivas e socialização e trabalho em grupo.

A prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade conduz à necessidade do professor de Educação Física sentir-se um professor com responsabilidades escolares e pedagógicas. A fim de desatrelar sua atuação na escola valorizando o processo de aprendizagem dos alunos.

2.2.7 Abordagem construtivista interacionista

Esta abordagem (1989) é baseada no construtivismo de Piaget. Darido (2018) afirma que a corrente construtivista sofreu influência da psicomotricidade no sentido de valorizar os aspectos psicológicos, afetivo e cognitivo no desenvolvimento do movimento humano, dentro destas complexibilidades a construção do conhecimento se dá através da interação do sujeito e do mundo.

Segundo Darido (2011), o construtivismo, no ensino e aprendizagem se estruturou a partir de uma explicação global, articulada e coerente e como os alunos aprendem em situações educativas escolares e de como os professores podem ajudar para que seus alunos aprendam mais e melhor, neste sentido o professor de Educação Física cumpre um papel essencial e ele é o responsável pelo conhecimento e situações de aprendizagens que promovam o desenvolvimento motor de seus alunos.

A tarefa exige necessidade de revisar algumas noções que historicamente tem como norteadores das ações pedagógicas da educação física escolar, uma delas, certamente é a mais determinante e a prática pela prática, sem reflexão, a prática quando é entendida como repetição mecânica, não leva o indivíduo ao planejamento da ação, sendo apenas aquelas repetições mecânicas.

A principal vantagem desta abordagem é a de que ela possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física, nos primeiros anos de educação formal. Porém, desconsidera a questão da especificidade da Educação Física. Nesta visão o que pode ocorrer, com certa frequência, é que conteúdos que não têm relação com a prática do movimento em si poderiam ser aceitos para atingir objetivos que não consideram a especificidade do objeto, que estaria em torno do eixo corpo / movimento.

A preocupação com a aprendizagem de conhecimentos, especialmente aqueles alunos que gostavam de outras disciplinas, prepara um caminho para Educação Física como um meio para atingir o desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, o movimento poderia ser um instrumento para facilitar a aprendizagem com os temas diretamente ligados ao aspecto cognitivo, como a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática, etc.

Em um jogo na aula de Educação Física, quantos alunos ainda hoje passam por um professor que só “rola a bola” e separam os grupos, será que para esse tipo de intervenção é necessário um professor? Certamente não, quando me refiro à atuação de um professor construtivista com vários jogos e brincadeiras motores corporais, estamos pensando em um professor que senta em uma mesa e planeja que se preocupa em oferecer as melhores situações e aprendizagem possível, com aqueles que se preocupa com a participação de todos que incentivam a relação entre as crianças, em diferentes formas de agrupamento e assim por diante.

Para alcança esse mérito de levantar a questão da importância da Educação Física na escola e acreditar que o conhecimento que a criança já possui, independentemente da situação formal de ensino, porque a criança, como ninguém, é uma especialista em brincadeiras. Deve-se, deste modo, resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, aqui incluídos as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o âmbito cultural dos alunos.

2.2.8 Abordagem desenvolvimentista

A Educação Física Desenvolvimentista (1980) David Lee Gallahue, GoTani, estimula as características de cada indivíduo e é baseado em uma proposta, baseado em um desenvolvimento motor que seja relacionado com a idade, sendo que não é dependente da idade com isso as decisões do professor inerente ao que ensina, quando ensina é como ensinar, é baseada primeiramente na adequação da atividade para o indivíduo, e não na adequação de atividade para um determinado grupo.

A Educação Física escolar deve destacar a conquista de habilidades de movimentos e crescente competência física baseada no nível desenvolvimentista único do indivíduo, as atividades de movimento que os alunos executam nas aulas de Educação Física correspondem a abordagem desenvolvimentista, ao seu nível de aprendizagem motora.

A importância do conhecimento e do crescimento, o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano podem ser resumidamente expressos em três pontos que possibilitam em primeiro lugar, a organização dos objetivos, conteúdos e dos métodos de ensino ligados nas características de cada aluno. Em segundo lugar a observação e a avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada aluno, permitindo o melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem.

O terceiro ponto é o desenvolvimento de habilidades fundamentais e esportivas dependendo dos fatores ambientais como local, isso é uma influência dos alunos, pois o local é fundamental para desenvolver as atividades, como também incentiva a instrução de qualidade, o professor deve oferecer tempo suficiente para a

prática de habilidade e deve usar técnica de reforço positivo para estimular constantemente o aprendiz.

A Educação Física adquiriu um papel importantíssimo na medida em que ela pode estruturar um ambiente adequado para crianças, oferecendo experiência, resultando-se numa grande ajuda para o desenvolvimento. O desenvolvimento motor é um processo preparado sequencial para todos os indivíduos variando apenas a velocidade que esse processo ocorre, em cada idade o movimento torna característica significativa o alcance ou da aparição de determinados de outros comportamentos motores tendo resultados importantes no desenvolvimento da criança.

O desenvolvimento caracteriza-se por uma sequência fixa de mudanças morfológicas e funcionais no organismo, ocorrem diferentes velocidades de indivíduos para indivíduos, caracterizando o estágio, portanto, não pode ser realizado apenas através da idade cronológica, mais sim, através da idade biológica.

GoTani (2008), apresenta dimensão de aprendizagem: o conhecimento sobre como melhorar a qualidade do movimento. Conhecer acerca de como melhorar a qualidade do movimento significa ser capaz de identificar os processos e procedimentos essenciais da conquista de habilidades motoras. Dessa forma, com o alcance desse conhecimento na escola possibilitaria ao aluno a sua utilização em todas as oportunidades de prática dentro e fora da instituição, para melhorar a habilidade. Em outras palavras, em vez de procurar melhorar a habilidade motora nas aulas de EF, o que se busca é a obtenção dos conhecimentos sobre como melhorar essa habilidade.

Habilidade motora é um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores. Para a abordagem desenvolvimentista, nas aulas deve-se proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada.

2.2.9 Abordagem crítica superadora

A abordagem crítica superadora (1970) como umas das principais tendências, esta proposta tem utilizado o discurso da justiça social como ponto de apoio, e é fundada no marxismo e neomarxismo tendo recebido na Educação Física grande influência dos educadores José Carlos Libâneo e Dermeval Saviani.

Esta educação levanta questões de poder, interesse, esforços e contestação, e acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deva-se não somente sobre questões de ensinar, mais também sobre como adquirimos esses conhecimentos valorizando as questões dos fatos e dos resgates históricos.

Esta noção é fundamental na medida em que facilitaria a compreensão, por parte dos alunos, de que a criação da humanidade expressa uma fase determinada, fase em que houve mudança ao longo do tempo. Esta pedagógica é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico, político porque encaminha a proposta de intervenção em determinada direção e pedagógica no sentido em que possibilita uma reflexão sobre ação dos homens na realidade.

Na abordagem discute também a falta de propostas quando ressalta que, uma corrente na qual chamaria Educação Física Social, na qual, em vez de preocupar-se com a Educação Física em si, a discussão de seus problemas para os níveis de abstratos onde, com frequências, discursos genéticos de cunho político partidário, sem propostas reais de programas de Educação Física, tornando ainda mais indeferido o que já está suficiente ambíguo.

O ensino por etapas foi adotado simultaneamente na transmissão dos conteúdos, ou seja, o mesmo conteúdo deve ser trabalhado de maneira mais desenvolvida diariamente ao longo dos grupos, a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata como um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal, que tem como conteúdo o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira.

A avaliação naquela época era compreendida pelos professores como um processo que atende as exigências legais e normais e é utilizado para selecionar aos alunos para as competições e apresentações, o processo vem dá ênfase no esforço individual de cada aluno.

Na cultura corporal do movimento, os objetivos educacionais, facilitam e promovendo a educação do corpo e movimento para a diversidade, formando o

cidadão que vai reproduzi-la e transformando, e equipado para usufruir nos jogos, nos esportes, nas danças, nas lutas e nas ginásticas em benefício de sua qualidade de vida e conseqüentemente contribuindo com o desenvolvimento do indivíduo nas demais disciplinas, porque, se o ser humano possui uma prática de atividade física saudável, poderá contribuir para o desenvolvimento moral, social e cultural através da interação com seus pares, o que permite o mesmo reconhecer-se no meio, possibilitando ao aluno desenvolver valores como respeito mútuo, confiança e muitas outras características fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

2.2.10 Abordagem crítica emancipatória

A Educação Física juntamente com os seus temas, busca fazer com que os alunos pensem de forma crítica sobre suas vivências corporais, devemos imaginar que a educação é sempre o processo que se desenvolvem comunicativos dentro da concepção pedagógica crítica emancipatória (DARIDO, 20110). O professor de Educação Física deve se preocupar para uma ação solidária e cooperativa, onde os alunos tenham compreensão dos diferentes papéis sociais que os esportes assumem criando com que os alunos estejam preparados para assumir estes papéis e entender os outros papéis diferentes.

Com a pedagogia crítica emancipatória favorece o processo de aprendizagem dos alunos, principalmente no aspecto do diálogo entre professor, aluno e aluno, pois esta geração valoriza as conversas, ou seja, nas aulas, competências objetivas e sociais, e comunicativas, contribuindo para uma maior autonomia dos alunos (DARIDO, 20110).

Na competência objetiva os alunos precisam receber conhecimento do saber humano, em especial da cultura do movimento, para agir com autonomia frente aos problemas, para isso cabe ao professor criar situações de problemas, para que onde os alunos sejam desafiados, a fim de, conhecer suas possibilidades e desenvolver suas potencialidades sem necessariamente fazer curso de uma técnica própria.

Na competência social os alunos devem passar a superar os problemas e conflitos das situações em que está inserido, contribuindo para o agir solidário e cooperativo nas relações de colegas e professores, essa interação social acontece em toda ação coletiva de ensino e aprender, onde cabe aos professores trabalhar de

forma crítica, mais também valorizando a coletividade, cooperação e participação dos alunos, exemplo do esporte, deve atuar no sentido de combater diferenças e discriminações, por exemplo, futsal para os homens e vôlei para as mulheres, esse reflexo de nossa história é presentes de nossa sociedade marxista em fim deveriam contribuir para uma agir solidário e cooperativo.

Na competência comunicativa os alunos deve se comunicar e entender os outros, através das linguagens corporais, a linguagem é essencial para constituir uma relação dialógica com os alunos, onde os mesmos se sintam sujeitos participativos, a linguagem no esporte não só apenas onde os que expressam pelos movimentos dos participantes, mais é o próprio falar sobre as experiências e os entendimentos do mundo dos esportes, em fim, e através da comunicação que oportuniza ao aluno, a interpretar e criticar o fenômeno sócio cultural dos esportes.

Educação Física e Esporte mantêm uma relação muito íntima no que se diz respeito à Educação Física, onde temos o esporte, como sendo a principal ferramenta utilizada da Cultura Corporal do Movimento Humano, o esporte assume papel de protagonista nas aulas, o esporte tem que ser praticado, é necessário que, durante o período escolar, os alunos sejam conscientizados da importância da prática esportiva para a vida.

O professor de Educação Física deve assumir mostrar que o esporte pode trazer, para aqueles que o praticam, vários benefícios desde a ordem fisiológica, psicológica, até educativa. É necessário fazer com que os alunos "sintam" os benefícios que o esporte pode proporcionar as alterações fisiológicas que ocorrem e, compreendam também que o esporte é um amplo campo de relações sociais.

2.2.11 Abordagem sistêmica

De acordo com Darido (2011), uma nova concepção de Educação Física escolar de Mauro Betti, como instrumento de conceitos hierarquia na Educação Física como um sistema aberto em 1986, uma vez que os níveis superiores, exemplo, os secretários de educação exercem o controle sobre os sistemas menores, por exemplo, a direção da escola, o corpo docente e outros, é um sistema hierárquico aberto porque sofre influência da sociedade como um todo e ao mesmo tempo influencia.

Na abordagem sistêmica existe a preocupação de garantir a qualidade, na capacidade que considera o corpo como o movimento, como meio e fim da Educação Física escolar, com o alcance da qualidade se dá pelo meio da Educação Física que assimila e coloca os alunos de 1° e 2° graus no mundo da cultura física, ajudando e formando cidadãos que vão desfrutar, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física “o jogo, esporte, dança e a ginástica”.

Mas para estas coisas não basta só aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas que, expressamente são necessários em pontos satisfatórios para que o indivíduo possa usufruir dos padrões e valores que a cultura corporal do movimento ofereça após a época da civilização.

Os temas oferecidos nas escolas para integrar e introduzir o aluno na cultura corporal e o movimento não difere das demais abordagens; o jogo, os esportes, a dança e a ginástica diferem toda via, da abordagem crítica, a qual o principal, é o aluno conhecer a cultura do seu próprio corpo, quando se fala o termo de vivências do esporte, o jogo, a dança, ginástica, o termo vivência enfatiza a importância da experimentação do movimento em situação da prática, além do conhecimento adquirido pelos alunos com estas vivências, o conhecimento cognitivo e da experiência afetiva é resultante da prática de movimentos.

O princípio da diversidade coloca a Educação Física na escola para proporcionar atividades diferenciadas e não privilegie apenas um tipo de esporte como, por exemplo, futebol ou basquete, além do mais, pretende que a Educação Física escolar não trabalhe apenas com um tipo de tema esportivo, tem que garantir aos alunos adversidades com princípios e proporcionar vivências nas atividades esportivas, como as atividades rítmicas e expressivas ligadas a danças e as atividades de ginástica, a importância está ligada diretamente na aprendizagem dos conteúdos diversos e está vinculado ao uso do tempo e livre de lazer, desenvolvendo a conquista do indivíduo.

2.2.12 Abordagem dos jogos cooperativos

Com esse entendimento a Educação Física na escola está marcada sobre a valorização da cooperação detrimento da competição (DARIDO, 2011). A principal ideia nos países veio de Margaret Mead, ela declarou que a estrutura social que

determina os elementos determinadas sociedades irá competir como cooperar entre si. Estende-se que um condicionamento, um treinamento na escola, família, mídia, para lazer acreditar que a população não tem escolha e tem que aceitar a competição como escolha natural.

No jogo cooperativo 1950 dar-se a uma força transformadora de Brotto, oferecendo de maneira alternativa aos jogos cooperativos, que são divertidos para todas as pessoas que tem um instrumento de vitória, gerando um alto nível de aceitação multou, enquanto os jogos competitivos são divertidos para algumas pessoas, a maioria tem sentimento de derrota e é excluída por falta de habilidades.

A partir do ponto de vista do jogo, e de suas possibilidades de ser prazerosa oportuniza a oportunidade de comunicação em um espaço importante para a conversa de uma nova, contribuição para uma construção de uma nova sociedade baseada na solidariedade na justiça.

Os jogos não é algo novo para agradar os garotos, mais que tem uma proposta coerente com valores pedagógicos que desejam transmitir espaço de criação simbólica do povo, espaço onde, a partir da cooperação, dão-se ao sentido a prática que realizamos ao jogo cooperativo.

Apesar de que a tal proposta seja bastante interessante a busca de valores aos professores de Educação Física, considerando a importância do jogo, mais a abordagem não parece ter-se aprofundado como deveria, pois nas análises e filosofia contida a construção do modelo educacional voltado para a educação, além de não considerar os efeitos do sistema capitalista sobre a competição e a cooperação na sociedade contemporânea.

2.2.13 Abordagem saúde renovada

Na criação do conhecimento na área Guedes/Guedes biológica da educação física, sem dúvidas uma das pioneiras na década de 1970 são implantadas os primeiros laboratórios e avaliações físicas e de fisiologia do exercício e entre outros, mais parece que nos estudos conduzidos por esses laboratórios não tinham intenções explícitas de produzir conhecimento da área escolar, embora alguns momentos, isto pudesse ocorrer realizando algumas pesquisas, naquela época os laboratórios procurava analisar os efeitos da atividade física sobre o nível de força, resistência,

flexibilidade e entre outras capacidades físicas, utilizava como sujeitos atletas, jovens, adultos, idosos e também jovens da escola, embora o foco não estivesse entrado na proposição e na análise do ambiente escolar e na Educação Física.

É fundamental para compreender o afastamento dos pesquisadores da área biológica das questões escolares, o primeiro financiamento e reconhecimento da sociedade que é especialmente superior no campo esportivo. Assim os pesquisadores em busca de alternativas para melhorar a performance, lado a lado, com o aumento do número de academias de ginásticas e a procura da atividade física pelo cidadão comum, mais com a atenção especial também foram dirigidos aos aspectos a saúde a qualidade de vida.

Em uma segunda razão para justificar o afastamento dos pesquisadores da área biológica das questões escolares pode ser atribuída aos próprios discursos dos trabalhos da área pedagógica, a partir da década de 80 não entendiam ou não valorizavam as dimensões pedagógicas nas suas propostas para a escola.

Uma terceira inúmera critica a visão e igualdade é a crítica dos pontos de vista biológico, em meados da década de 90 passam a ver um clima em torno da busca dos acordos e dos consensos solicitados por alguns da área, nota-se em discussão mais acadêmicas menos pessoas, que possibilitou uma conversa maior entre os profissionais, acabando por conduzir alguns de seus membros a pensar sobre a educação física escolar dentro de um ponto de vista biológico, na tentativa de superar dos modelos higiênicos e eugênicos, estão presentes na construção da história da Educação Física.

Denomino essa proposta de saúde renovada porque ela incorpora princípios e cuidados considerados nas outras abordagens como um enfoque mais sócio cultural.

2.2.14 Abordagem dos parâmetros curriculares nacionais

O ministério da educação e do desporto do Brasil, através da secretaria de ensino fundamental, foi inspirado no modelo educacional da Espanha mobilizou a partir de 1994 em um grupo de pesquisadores e professores no sentido de criar os parâmetros curriculares e nacionais "PCNS". Em 1997, foram lançados os documentos referentes aos 1° e 2° ciclo "1° a 4° série do ensino fundamental".

E no ano de 1998 os relativos ao 3º e 4º ciclo “5º a 8º série”, incluindo um documento específico para a Educação Física no Brasil (LDB, 1997). Em 1999, foram publicados os pcns do ensino médio por grupos diferentes daquela que mobilizou daquela do ensino fundamental, com o acompanhamento desde documento ficou sobre responsabilidade da secretaria de educação média e tecnológica, do ministério de educação e do desporto. Os elaboradores dos pcns de 5º a 8º série, foram publicados em 1998, foram os professores Marcelo Jabu e Caio Costa.

De acordo com os professores que organizaram os parâmetros curriculares, este documento teve uma função primordial e para contribuir na elaboração curricular do estado e município, combinando-se com as propostas e as experiências já existente e incentivam a uma conversa pedagógica interna no âmbito escolar e na elaboração de um projeto educativo, assim como serve de material de reflexão para pratica de professores.

Os PSCNS são compostos pelos seguintes documentos; introdutórios, temas transversais “saúde, meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo”. São documentos que abordam o atrativo a ser oferecido em cada um dos diversos componentes curriculares (LDB, 1997).

O documento para área da Educação Física para o terceiro ciclo do 5º a 8º série, apresenta vantagens e possibilidades importantes para disciplina embora muitas ideias já tivessem presentes nos trabalhos de alguns responsáveis no Brasil, em discussões em um grupo acadêmico e também como no trabalho de alguns professores da rede escolar de ensino.

Os objetivos da Educação Física descrito ficam a grandeza de abordagem, pois inclui a dimensão de críticas nos padrões de beleza, por exemplo, ao mesmo tempo em que referência a busca da compreensão dos benefícios da atividade física para a saúde. Com uma leitura mais atenta mostra também um ponto de vista da compreensão do processo de aprendizagem partir da ótica do construtivismo.

Três pontos de propostas dos pcns da área da educação física representam com os relevantes a serem buscado dentro de um projeto de melhoria da qualidade das aulas, quais sejam; os princípios da inclusão, a dimensão dos temas atitudinais, conceituais, procedimentais, e os conteúdos transversais.

Quanto a própria importância “princípio da inclusão”, a proposta destaca uma educação física na escola dirigida a todos os alunos sem discriminação, vale ressaltar

a importância da articulação entre aprender a fazer, a saber, porque estão fazendo e como relacionar-se neste fazer, assim esclarecendo as grandezas dos conteúdos procedimental, conceitual e atitudinal, na sua devida ordem.

O relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, perder o seu papel de inclusão, da cidadania na esfera da cultura corporal, através do que qualifica os temas transversais, acima a Educação Física envolve as questões sociais, que sejam incluídos e problematizados no cotidiano da escola, sempre visando buscar um tratamento didático que contemple suas complexidade e dinâmicas, no sentido de contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão.

2.3 A Importância da educação física no ensino fundamental

A educação Física é importante em todos os seguimentos, pois ela promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do desporto. Os alunos participam das mais variadas experiências corporais para as quais são desafiados.

De acordo com a LDB (1997), a educação Física tem o objetivo de despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, sendo capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais ou sociais.

Nos momentos de recreação e jogos esportivos estimular o aluno a ter atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade para com o próximo, valorizando, conhecendo e aceitando a exposição da cultura corporal dos diferentes grupos, fazendo em meios para o convívio entre pessoas de diferentes círculos sociais.

Nas aulas de Educação Física na escola evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem. Isso é um fator importante para que haja um ambiente de convívio onde o respeito e tolerância devem ser trabalhados. Saber como relacionar-se em grupo pressupõe um controle evolutivo de comportamentos, valores, normas e atitudes.

Acredita-se que muitas das dificuldades do professor para desenvolver as aulas do ensino fundamental de incentivo teórico e metodológico, como por exemplo, as outras disciplinas têm seu livro didático, e já na educação não, isso dificulta um pouco para o profissional para desenvolver na escola uma aula voltada na fundamentação teórica.

O desenvolvimento da aula na escola nesse ponto de vista requer, por parte do professor, a pesquisa traçada na busca do conhecimento que leva o aluno a ter um aprendizado mais dinâmico, o professor de educação física pode utilizar inúmeros materiais didáticos para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, possibilitando assim ao aluno o acesso ao conhecimento da cultura corporal, que contribui para sua formação e amplia a sua visão para diversos aspectos, tais como: visão de mundo, político, econômico e histórico social.

As aulas de Educação Física no ensino fundamental nas séries finais, contribui para que o aluno aprenda a compreender e utilizar os conhecimentos, sendo capaz de ampliá-los alcançando assim novos horizontes como sujeitos na sociedade, por tanto o papel do professor na educação física é questionar o aluno por meio de aulas significativas, fundamentadas e motivadoras, utilizando recursos materiais e estratégias pedagógicas que possibilita e auxilia o aluno na aprendizagem do conteúdo.

A escola é um espaço formal da educação, local onde o conhecimento deve ser trabalhado na sua realidade, sendo que o professor deverá estimular e motivar o aluno a aprender, para que o mesmo sinta-se a necessidade de buscar mais o conhecimento. Os conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental é um trabalho visando um aprofundamento teórico, requerem do professor estudo e reflexões, ao assumir esse papel de professor do processo de ensino e aprendizagem, questionando, motivando e proporcionando aos alunos o incentivo de aprender mais nas aulas de Educação Física.

Com a utilização de metodologia, em sala de aula, o aluno terá como desafio ações diferenciadas como saber e pensar, aprender a aprender, apropria-se dos conhecimentos disponíveis pelos múltiplos recursos inovadores e adquire competências críticas, reflexivas e criatividade para produzir novos conhecimentos.

2.3.1 Educação Física escolar e a Lei de Diretrizes e Base da Educação (61/71/96)

A Educação Física começou a ganhar notoriedade a partir da LDB de 61, Decreto Lei nº 4024/61, primeira LDB oficial brasileira. Observa-se para as diferentes estruturas de educação escolar receberam a denominação de Primário (quatro anos), (o quinto ano) e o Ginásio também com quatro anos. Após este, havia o Curso Colegial propedêutico e os Cursos Técnicos como Curso Normal ou Curso de Formação de Professores; Curso de Contabilidade, de Secretariado, dentre outros.

Abrigada sob esta estrutura vertical, a (aula de) Educação Física ministrada pelos regentes “dada suas bases científicas, é atualmente considerada como um aspecto de educação geral, oferecendo valiosa contribuição ao educando”. Neste formato, as aulas de Educação Física consistiam em ensinar a ginástica formativa, fundamentos de jogo (modalidades esportivas coletivas), valendo-se do Método “da Desportiva Generalizada”; em que não se previa processo de inclusão daqueles que não se adequassem a normalidade.

Na lei nº 69.450 de 1 de novembro de 1971 traz como novidade, da ampliação da obrigatoriedade da disciplina Educação Física a todos os níveis de escolarização, bem como uma orientação de como ela deveria ocorrer em determinados níveis de ensino, especificando-a ainda mais em relação a lei anterior.

No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário da criatividade, do sendo moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade.

Neste ponto, o modelo de Educação Física da época levava em conta o momento histórico em que se vivia, além dos objetivos específicos a serem alcançados pelo governo, que regulamentava até o tempo de aula. Esta deveria ser ministrada em 50 minutos, retirando desta contagem de tempo a preparação da turma. Iriam compor essas turmas alunos com o mesmo sexo e, preferencialmente, com o mesmo nível de aptidão física.

A LDB e seu artigo nº 26 § 3º falam da introdução da educação física como componente curricular obrigatoriamente da educação básica, A educação física

integrada a proposta pedagógica da escola, e o componente curricular da educação básica, ajustando-se as faixas etárias e as situações da população escolar, sendo facultativo nos cursos da noite.

A lei que foi sancionada em 1996, a realidade da Educação Física escolar no nosso país foi outra, na educação infantil e frequentes em ver em escolas privadas e públicas que não oferece a Educação Física aos alunos, em algumas escolas só oferece ao 1º ciclo do ensino fundamental série iniciais 1º ao 5º ano, porém só se vê aulas de Educação Física nas escolas privadas, pois tem pai que exige que escola tenha aulas, ainda se vê a disciplina frequentemente, apenas no 2º e 3º ciclo ensino fundamental série finais e ensino médio, mais não todo município que coloca Educação Física no 2º ciclo, pois tem escola que ainda que dá aula de Educação Física são os outros professores de outras disciplinas para poder fechar a carga horária do professor.

2.3.2 A educação física escolar na educação infantil e no ciclo do ensino fundamental

CONFED “O conselho federal da Educação Física” diz em seu capítulo 2º art.9º que o profissional da Educação Física em especialista em atividades físicas nas suas diversas manifestações ginástica, exercício físico, e lazer recreação, sendo de suas competências prestar serviços que favoreça a o desenvolvimento da educação e da saúde.

CREF “Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB em seu artigo 26, parágrafo terceiro – cuja redação foi alterada pela Lei nº 10793/2003-, prevê ser facultativa a prática da Educação Física Escolar nos casos lá determinados. É bom destacar que a citada Lei não prevê os casos de dispensa ou isenção da frequência nas aulas e prática da educação física. Registre-se, que o aluno quando faz a opção pela não participação da prática, deve estar presente na aula, pois terá que ser avaliado e conceituado. Os alunos só ficam isentos ou dispensados de frequentar, quando for impossibilitado de estar no âmbito da unidade escolar.

É fato que a Educação Física, seja ela na escola ou em outro local deva ser aplicado por um profissional devidamente graduado em Educação Física, porém, se analisou, não é o que acontece coma educação infantil, na educação infantil são os pedagogos que administram as aulas de corpo e movimentos para os alunos, e no 1º ciclo do ensino fundamental o serviço de introduzir as brincadeiras acaba ficando para os professores de outras disciplinas regentes da classe.

O PCN da Educação Física fala que os alunos deverão ser capazes de enfrentar os desafios corporais de jogos e brincadeiras, respeitando as regras, interagindo com os colegas sem haver discriminação por razões físicas, sócio cultural ou de gênero, e sempre enfrentar situações de competições respeitando as regras, estabelecendo relações entre a prática do exercício e de saúde, valorizar e vivenciar as manifestações da cultura do país como as culturas físicas de maneiras receptivas.

Tratado da lei atual das diretrizes e base da educação brasileira (93/94/96), a Educação Física deve estar presente em todo ensino infantil ao ensino médio. A respeito à formação do profissional exigido para ensinar na educação básica, LDL informou que só poderá administrar as aulas, pessoas, que possui nível superior para profissionais de educação física, como formação mínima para o exercício do ensino infantil e no 1º ciclo do ensino fundamental e a modalidade normal oferecida em nível médio. (Art. 62) Mais porem, de acordo com texto da lei, gera-se uma brecha nela, possibilitando atuação de dois profissionais nesta função. O profº (a) regente, com formação em nível superior em pedagogia, e professor (a) especialista, graduado em licenciatura plena em educação física, também em nível superior.

Na LDB de forma bem clara que a obrigatoriedade da Educação Física está toda a educação básica, isto e da educação infantil Mao ensino médio, mais não diz qual profissional encarregado pela aplicação da material. E muito comum você ver na educação infantil e no 1º ciclo do ensino fundamental, e costume de ver apenas um professor para administra todas as matérias, e não um professor de geografia para lecionar geografia, e um matemático para o ensino de matemática, fica a dúvida no ar será que esses profissionais estão aptos para lecionar as aulas de educação física.

Segundo Devede (2013), como o profissional de educação sem formação superior em Educação Física, terá condições de desenvolver um trabalho com seus alunos, com fins de atingir sequer uma pequena parte destes aspectos proposto pelo PCNS de educação física.

Há anos atrás, era comum que os cursos de graduação em pedagogia, não tinham tanta preocupação com ensino da educação física, hoje em dia isso vem mudando sendo clara a atual preocupação em das bases aos futuros pedagogos no que diz a respeito à orientação a educação física, com essa base diz respeito a orientação e não aplicação do real da disciplina falta ao educador a vivência de experiências corporais lúdicas através das brincadeiras e dos jogos, para sua pedagogia com crianças.

No que diz respeito aos cursos de formação de professores de ensino médio, que temas relacionados a área da Educação Física raramente são estudados nos cursos de formação de professores, quando são, acabam sendo abordado equivocadamente de formas reducionista.

Acredita-se que cursos do ensino médio e o nível normal superior são frágeis e na maioria das vezes não equipar os futuros professores atuarem com Educação Física no primeiro seguimento de ensino, muitas das vezes, até mesmo, as aulas destes cursos reproduzem aulas tradicionais, que aspecto motor, com ênfase no esporte como conteúdo central, a realização de fundamental esportivo, a desempenho técnico e o ensino de regras são objetivos finais com critério de avaliação. O profissional de Educação Física sempre deve este atento os desenvolvimentos motor, para criar aulas cada vez mais atraentes e conseguem alcançar seus objetivos propostos.

3 PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO BRAZ LIMA VERDE

É indispensável uma breve caracterização do locus em que a pesquisa foi realizada. O município de Aracoiaba, pertencente à Macrorregião do Maciço de Baturité, Ceará. O maciço de Baturité é uma região que apresenta um cenário de grandes desigualdades sociais, o que não a caracteriza tão diferente das demais regiões do Estado do Ceará.

Para compreendermos de forma abrangente a importância da educação física escolar, busca-se por meios que possibilite a reflexão a cerca da atuação do professor e da importância da disciplina para o desenvolvimento educacional. Sobre esse aspecto Gil e Santos (2010, p.103), diz que: “a educação física é vista como uma

disciplina que oferece ao educando, a possibilidade de construir conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são impostos”.

Para investigar a importância da educação física escolar no Colégio Braz, uma instituição privada, no município de Aracoiaba, Ceará. Para isso realizou-se uma pesquisa de campo junto ao professor da disciplina de educação física Araújo Neto, que ministra a disciplina de educação física, mesmo não tendo formação área.

Por meio dos levantamentos, percebeu-se que as aulas da disciplina de educação física são desenvolvidas com boa participação dos alunos, a estratégia usada pelo professor Araújo de separar os alunos por gênero está surtindo efeito positivo no que concerne a redução do número de turmas juntas ao mesmo tempo. Congruente a isto, Pradina e Santos (2013), ressalta que a educação física no âmbito escolar tem o propósito de fazer com os educandos interajam eles, quebrando alguns tabus e individualidades que existem entre as turmas.

No que se refere às estratégias usadas para o desenvolvimento das aulas de educação física, o entrevistado indagou os seguintes procedimentos adotados: “as aulas são realizadas de forma lúdicas e atrativas, o que desperta a percepção e a atenção dos alunos para o desenvolvimento de competições sadias trabalhadas nas aulas com devido monitoramento do educador”.

Sobre esse aspecto, Pradina e Santos (2016, p.103), ressalta que, “por meio da sua prática os alunos, além de exercerem uma atividade física, podem descobrir o próprio corpo e realizar movimentos úteis ao equilíbrio e desenvolvimento de outros componentes curriculares de sua formação escolar”. Sendo assim, a função principal da educação física não somente de representar mais uma disciplina obrigatória a ser cursada, e sim proporcionar aos alunos a compreensão dos aspectos sociais (PRADINA E SILVA, 2016).

Nesse sentido, o professor relatou sobre o desenvolvimento das atividades para alunos das séries finais do ensino fundamental do turno manhã, ressaltando haver uma diferença em relação ao turno da tarde. Para o período da tarde são dois dias na semana, sendo dividido por série, têm dias que é só 1º e 2º anos, já nos outros dias são as turmas 3º, 4º e 5º anos, sendo que nesse mesmo dia as turmas de 4º e 5º anos, as aulas são realizadas juntas por conta da quantidade de alunos que são poucos, por isso, que a direção escolar prefere juntar todos do turno, não há

separação por gênero, até por que os alunos precisam ter essa vivência de afetividade com todos os colegas.

Já o período da tarde tem uma turma de 5º ano, onde as aulas é totalmente diferenciada das demais turmas, pois tem aula teórica uma vez por mês, sendo que o professor tem toda autonomia de realizar o trabalho e até a aplicação de provas, sendo assim, a disciplina se tornou mais atrativa e os alunos começaram a perceber a Educação Física com outros olhares, não só como uma “prática esportiva”, mas também como uma disciplina que proporciona conhecimentos do que acontece ao corpo humano sobre a falta de atividades físicas. “Com isso [...], a educação física dentro da escola trata de aspectos relacionados a práticas pedagógicas, que se estendem até mesmo os relacionados à saúde” (CORRÊA *et al.*, 2017, p.8).

Diante disso o interrogado ressaltou sobre a existência de uma preocupação de extrair o máximo de desempenho e compromisso de cada estudante, prezando sempre pela conscientização do educando sobre a importância da educação física para o seu desenvolvimento e a prevenção de doenças relacionadas o sedentarismo. Quanto à realização das aulas busca-se sempre trabalhar as habilidades motoras e psicológicas.

No entanto, para a realização desse trabalho depende-se também das condições oferecidas pela instituição, tendo em vista que eles sintam-se atraídas pelos jogos recreativos e lúdicos, é com eles que buscamos bons resultados, sempre explicitando qual é a finalidade de cada exercício ou jogo. “Além [...], disso a maturação, as experiências e as características individuais agem no processo do desenvolvimento da criança” (SORATO, HUF E MIRANDA, 2009, p.11188).

Nesse sentido, com intuito de atingir os objetivos propostos pela escola Braz Lima Verde, as aulas de Educação Física são desenvolvidas através de atividades recreativas e rítmicas que buscam promover a socialização entre os alunos. E normalmente essa estratégia é adota com todos os alunos, com intuito de estimular comportamento social, domínio de si mesmo, o autocontrole e respeito ao próximo. Nesse sentido, percebe-se, portanto, que o objetivo da escola com a disciplina de Educação Física consiste no desenvolvimento natural e funcional da criança, procurando, através de atividades, melhorar fatores de coordenação e execução de movimentos.

Sobre os aspectos de desenvolvimento da disciplina, o entrevistado indagou sobre a existência de um fenômeno que se repete todo ano, que é a agitação dos alunos, onde é preciso desenvolver aulas mais leves e descontraídas o máximo possível. Nesse sentido, é importante ressaltar quanto à importância da troca de diálogo com os demais professores, para que se criem estratégias de acordo com o perfil de cada série.

No que concerne ao desenvolvimento das aulas práticas, tanto para as séries iniciais quanto para as finais, a direção optou por desenvolver atividades de educação física desde as séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de desenvolver habilidades corporais, atividades culturais, esporte, lutas, ginástica e dança, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, práticas de exercícios físicos, ainda na idade escolar ajuda no desenvolvimento do corpo e do intelectual das crianças e dos adolescentes, com tantos outros benefícios.

Ainda se referindo ao desenvolvimento das aulas de Educação Física, o interrogado relatou que não é apenas o momento para os alunos se exercitam, é também a hora em que eles aprendem os valores como trabalho em equipe, persistência e dedicação. E é nesse sentido que percebemos a importância do planejamento das aulas.

Outro aspecto relevante ressaltado é a respeito da escola não seguir os PCNS da Educação Física, pois para os alunos do ensino fundamental série finais era pra ter aula teórica em sala de aula, pelo professor, pois a escola só possui aulas práticas, sendo que o professor que administra as aulas de Educação Física, além do mais, é formado em outra disciplina e não oferece aulas de corpo e movimento, como aula de recreação, rítmica, ginástica, etc.

Sobre esse aspecto Corrêa (*et al.*, 2017,p.8) ressalta:

Não obstante, o conteúdo de saúde pode ser trabalhado de inúmeras formas dentro do contexto escolar. Assim se faz de suma importância a que a formação pedagógica dos professores de educação física tenha como conhecimento as abordagens e de que forma é fundamentado e trabalhado o conteúdo voltado à saúde.

Primeiro para seguir os PCNS a escola deve procurar um profissional da área devidamente graduado em Educação Física para poder passar os conteúdos transversais que são conteúdos atrativos a serem oferecidos para os alunos para que os alunos em uma aula teórica pelo profissional sendo o papel primordial do professor

da escola, buscar através de sua prática pedagógica, colocando em contexto social, cultural de oportunidade para aprender a conhecer e a perceber, de forma seu corpo, suas limitações na perspectiva de superá-las, sua potencialidade, no sentido de desenvolvê-los de maneira mais autônoma e responsável.

5 CONCLUSÃO

A escola, enquanto meio educacional, deve oferecer a oportunidade de uma ótima prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral dos adolescentes. A atuação do professor principalmente nas séries finais deverá ser planejada e coerente. Sua prática pedagógica deve ser planejada e possuir objetivos claros.

Podemos observar que a Educação Física nas séries finais se constitui uma prática de grande importância para o desenvolvimento dos educando e nesta fase tanto o professor quanto a escola devem conhecer claramente os objetivos e conteúdos a serem trabalhados. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – 1997) foram criados para colaborar com professores e escola, para que os objetivos fossem traçados de forma mais clara e coerente com a fase de desenvolvimento do aluno e estar adaptado a realidade na qual está inserida.

O objetivo da Educação Física no ensino fundamental serie final, mais especificamente nesta fase, a buscar e o desenvolvimento de conteúdos como coordenação de uma forma geral, através de jogos e brincadeiras e esportes. Nessa faixa etária os adolescentes estão atentos no que acontece ao redor e aceitam às vezes nem todas as brincadeiras ou dinâmicas propostas pelo professor mesmo não aceitam fazer por que acho que não são mais crianças para esta fazendo esse tipo de aula. Mais os educando São ansiosas para aulas de educação física, e querendo sempre mais.

Nós, professores de Educação Física, ao trabalharmos com pré adolescentes nessa fase escolar, precisamos ter cuidado na escolha das atividades para que sejam bem direcionadas e voltadas para o lado educacional, respeitando a individualidade de cada aluno.

A Educação Física nas séries finais, como mostra o presente estudo, deve ser uma atividade prazerosa, na qual os alunos gostam de praticar e possui um papel importante na formação do indivíduo. Sua prática deveria ser iniciada na pré-escola, fazendo com que os alunos já pudessem vivenciar atividades dinâmicas, das quais elas venham a conhecer o corpo e atividades de expressões corporais, assim, quando chegarem às séries seguintes esses alunos já possuirá o domínio de alguns movimentos.

Foi possível verificar que a presença das aulas de Educação Física nas séries finais, é extremamente importante para o processo de desenvolvimento (leitura, escrita e raciocínio lógico) dos alunos. Durante o período de observação e a realização da entrevista, foi possível perceber que as turmas de 8º ano apresentam dificuldade motora. Que nesta fase elas ainda necessitam de muito estímulo e situações problemas como desafio para desenvolver melhor suas habilidades.

Os alunos que passaram pelas series iniciais demonstraram um melhor desempenho no processo de alfabetização, as relações Inter e intrapessoais foi aprimoradas no decorrer do tempo que eles vivenciaram, e os alunos se mostraram sujeitos mais críticos com relação a comportamentos e atitudes. A Roda de Conversa ao final das aulas tornaram-se essenciais para o momento de auto avaliação e avaliação da aula e do grupo. Muitos alunos demonstraram melhora no comportamento e a violência diminuiu nesta sala.

Os alunos se demonstraram mais calmos durante as aulas, mas extremamente ansiosos, com a proximidade das aulas de Educação Física. Isso mostra-nos o prazer que tinham ao participar das aulas. Se o número de aulas fosse maior acredito que os benefícios também seriam maiores. Assim como aprender a entender sobre as diferenças culturais e individuais que meninos e meninas têm potenciais distintos, mas que todos são capazes.

Com efeito, disso, com os resultados aqui obtidos, é possível perceber que, as atividades de educação física na escola Braz Lima Verde, são desenvolvidas de maneira satisfatória, no entanto, ainda é preciso desmitificar o conceito de que a disciplina de educação física é apenas uma matéria complementar dentro da instituição. No que concerne ao desenvolvimento das atividades de educação física desenvolvidas pelo docente que não possui formação específica na área, foi possível

compreender sobre a importância dos conhecimentos teóricos e práticos, para compreender os objetivos relacionados a cada atividade física proposta aos discentes.

REFERÊNCIAS

_____.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORRÊA, Renan Camargo et al. CONGRESSO NORTE PARANENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 8., 2017, Paraná. **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADA AO CONTEÚDO SAÚDE PERANTE AS TENDÊNCIAS E ABORDAGENS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**. Paraná: Uel, 2017. 18 p. Disponível em:<
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:NJWBZPAEGqoJ:www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%2520CONPEF%25202017/a%2520importancia%2520da%2520formacao%2520profissional%2520130032-19969.pdf+%&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.>> Acesso em: 27 set. 2018

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões / Suraya Cristina Darido. – [Reimpr] – rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2011.il.>
<file:///C:/Users/Batista%20Filho/Desktop/Tcc/20.%2520EF%2520na%2520Escola%2520quest%25F5es%2520e%2520reflex%25F5es.pdf> Acesso 17 em: 26 set. 2018.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Unicamp**, Paraná, p.11186-11192, 2009. Disponível em:<
http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vc9JXs3rixoJ:educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3484_2122.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.> Acesso em: 30 set. 2018

GALLAHUE, D.; Ozmun, J. Compreendendo o desenvolvimento motor. São Paulo: Phorte, 2005. Disponível em:<
https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RH8vOyAoP0IJ:https://issuu.com/phorteeditora/docs/compreendendo_o_desenvolvimento_motor_3edi+%&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.> Acesso em: 22 set. 2018

GHIRALDELLI JUNIOR P. *Educação Física Progressista – A Pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira*. 3ª ed., São Paulo: Editora Loyola, 1994. Acesso 26 em 30 nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho/1999. Disponível em:<
<https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm.>>Acesso em: 20 set. 2018

LE BOULCH, J. O corpo na escola no século XXI: práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2007. Disponível em:< file:///C:/Users/Batista%20Filho/Downloads/1229-5454-1-PB%20(5).pdf. >Acesso em: 20 set. 2018

MANSANERA, Adriano Rodrigues; SILVA, Lúcia Cecília da. A INFLUÊNCIA DAS IDÉIAS HIGIENISTAS NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA NO BRASIL. **Scielo**, São Paulo, p.1-23, 2012. Disponível em:<file:///C:/Users/Batista%20Filho/Downloads/8637681-7743-1 PB%20(1).pdf.> Acesso em: 20 set. 2018

MARINHO, I. P. História Geral da Educação Física. Cia Brasil Editora, 2ª ed., SP, 1980.

MELO, Ana Cláudia Raposo de; MARTINEZ, Albertina Mitjans. AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A INCLUSÃO. **Unicamp**, São Paulo, p.1-16, 2012. Disponível em:<file:///C:/Users/Batista%20Filho/Downloads/8637681-7743-1-PB.pdf.>Acesso em: 30 set. 2018

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009, 108p.

MONTEIRO, Salete. A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Webartigos**, Online, p.1-33, 2014. Disponível em:< https://www.webartigos.com/artigos/historia-da-educacao-fisica-e-da-educacao-fisica-no-brasil/118547.> Acesso em: 30 set. 2018

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Curitiba, v. 37, n. 2, p. 128 – 135, mar. 2015. Disponível em: Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0128.pdf>Acesso em: 23 set. 2018

NETO, *Araújo*. *Entrevistado Araújo Neto*: Entrevistado por José Batista dos Santos Filho. Aracoiaba- CE, 24 de nov. 2018. Disponível no acervo pessoal do autor.

PERDOMO, Aloisio Viane Paiva. A Ginástica no Brasil: percurso histórico no currículo escolar. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Departamento de Estudos do Movimento Humano – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, 2011. Disponível em:< file:///C:/Users/Batista%20Filho/Downloads/49750-197903-1-PB.pdf >.Acesso em: 20 set. 2018

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES APONTADAS POR PROFESSORES DA ÁREA. **Revista de Educação**, Dourados/ms, p.1-16, 08 jul. 2016. Disponível em:< http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:T1MxXrAXXSMJ:ojs.ufgd.e

du.br/index.php/horizontes/article/download/5745/3292+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. >Acesso em: 25 set. 2018

RODRIGUES, Vanderlei Messias. A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL. **Uepg**, Ponta Grossa, p.1-22, 2014. Disponível em:<
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_edfis_artigo_vanderlei_messias_rodrigues.pdf. >Acesso em: 25 set. 2018

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 37ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
https://www5.unioeste.br/portal/arquivos/phc/D_Saviani_Escola_e_democracia.pdf
 Acesso 26.set.2018

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Disponível em: (17): 169, 2012. www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm Acesso em 08 de outubro de 2018.

TANI, Go. ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA: 20 ANOS DEPOIS. **Educação Física/uem**, Marigá, v. 19, p.314-331, 2008. Disponível em:<
<file:///C:/Users/Batista%20Filho/Downloads/5022-18459-1-PB.pdf>. > Acesso em: 25 set. 2018

VALLADÃO, Rafael. Da pré-história à regulamentação: Breve ensaio sobre a história da Educação Física.< <https://www.efdeportes.com/efd129/a-regulamentacao-ensaio-sobre-a-historia-da-educacao-fisica.htm> – acesso 08 de outubro de 2018.

ZUNINO, Ana Paula. Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º. Curitiba: Positivo, 2008.
http://www.educacional.com.br/educadores_spe/pdf/PPedagogica/2011/EF6a9_EDFISICA_errata_2011.pdf acesso 01 de dezembro de 2018.

http://www.birafitness.com/historia_da_educacao_fisica.htm <acesso em 2222>
 Acesso em: 08 set. 2018

https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_educ%C3%A7%C3%A3o_f%C3%AAdica Acesso em: 09 set. 2018

<https://trabalhosparaescola.com.br/historia-da-educacao-fisica-no-mundo/>. Acesso em: 09 set. 2018

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/historia-da-educacao-fisica-no-mundo/51259> Acesso em: 10 set. 2018

<https://www.passeidireto.com/arquivo/1215806/evolucao-historica-da-educacao-fisica-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 13 set. 2018

<http://espaco10.com.br/blog/2012/09/25/a-historia-da-educacao-fisica-e-a-atividade-fisica-ao-longo-dos-tempos.html#.W0zgBjknblU>. Acesso em: 20 set. 2018

<http://marcuspauloef.blogspot.com/p/educacao-fisica-na-idade-antiga.html>
https://vamos_fazer_educacao_fisica.blogs.sapo.pt/10679.html. Acesso em: 02 out. 2018

<https://sites.google.com/site/historiaeducacaofisica/conteudos/periodo-medieval>. Acesso em: 08 out. 2018

<https://www.grupoescolar.com/pesquisa/historia-da-educacao-fisica-no-brasil.html>. Acesso em: 08 set. 2018

<https://www.infoescola.com/saude/higienismo/>. Acesso em: 09 set. 2018

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1 Como está sendo as aulas de educação física?
- 2 Qual e objetivo da aula?
- 3 Como está sendo aula de educação física na escola?